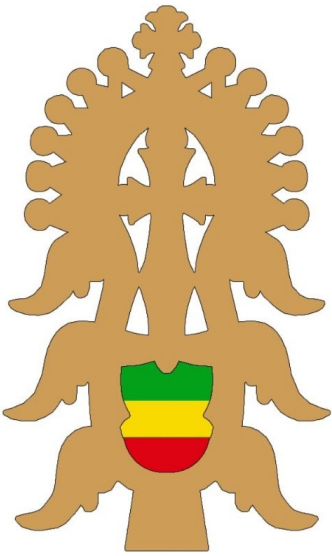




የኢትዮጵያ ኦርቶዶክስ ተዋሕዶ ቤተ ክርስቲያን ሃይማኖትና ሥርዓት

The Ethiopian Orthodox Tewahedo Church Faith and Order

### **The Third Sunday of Zemene Tsom (*The Season of Lent*)**

#### **Liturgical Readings:**

**Col. 2:16 – end; James 2: 14-end; Acts 10: 1 -9**

**Psalm 69:9-10;**

**John 2:12—end**

**The Anaphora of Our Lord**

### **O zelo pela Casa de Deus**

«Porque o zelo da tua casa me consumiu, e os insultos dos que te insultavam caíram sobre mim» (Salmo 68:9–10).

Amados em Cristo, graça e paz sejam convosco da parte de nosso Senhor Jesus Cristo. Hoje, o salmista nos convida a contemplar uma intensidade divina, um fervor santo que consome a alma quando a honra de Deus é profanada e o sagrado é ultrajado. Estes versículos recordam-nos não apenas o zelo pela Casa de Deus, mas também a profunda responsabilidade de quem habita na Sua presença de defender a santidade do culto e a pureza da devoção.

No Antigo Testamento, o culto a Deus estruturava-se em torno de duas instituições relacionadas mas distintas: a Sinagoga e o Templo. A Sinagoga servia como lugar de ensino, oração e estudo, onde o povo de Deus aprendia a Sua lei e se encorajava mutuamente na retidão. O Templo, contudo, era a morada do Onipotente em Jerusalém, o santuário sagrado onde se ofereciam sacrifícios e se manifestava a majestade divina. Enquanto a Sinagoga nutria mente e coração, o Templo exigia reverência, temor e um zelo digno da presença do Altíssimo. É neste Templo que nosso Senhor Jesus Cristo entrou, movido por justa indignação diante da corrupção que nele havia entrado.

Como relata João, Jesus entrou no Templo e encontrou comerciantes e cambistas trabalhando. Com autoridade terrível e justa, derrubou suas mesas e os expulsou, dizendo: «Não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio» (João 2:16–17). Este ato revela o princípio do salmista: o zelo pela casa de Deus é fogo que consome, um chamado a defender Sua santidade mesmo diante da complacência humana ou do lucro. Os insultos dirigidos a Deus—desonra, exploração, banalização do sagrado—recaíram sobre Ele, pois suportou a indignidade daqueles que profanavam o divino.

O zelo de Cristo não se limitava à indignação. Estava inseparavelmente ligado à Sua missão de proclamação e libertação. Após iniciar Seu ministério na Galileia e em Nazaré, no sábado dirigiu-se ao Templo e se levantou para ler. Recebeu o livro do profeta Isaías e proclamou: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar o evangelho aos pobres; enviou-me a curar os quebrantados de coração, a pregar liberdade aos cativos, vista aos cegos e libertação aos oprimidos» (Lucas 4:18).

Nos Atos dos Apóstolos vemos este zelo continuar em Cornélio, «homem devoto que temia a Deus com toda a sua casa» (Atos 10:2). Sua oração e reverência prepararam a visita divina, demonstrando que Deus honra aqueles que cultivam santidade e piedade. A Epístola aos Colossenses lembra-nos que tradições humanas e observâncias superficiais não substituem a vida verdadeira em Cristo (Colossenses 2:16–23).

Tiago acrescenta: a fé sem obras é morta (Tiago 2:14–26). O zelo de Cristo no Templo não era apenas indignação, mas amor ativo: fé tornada visível em ação, defesa da honra de Deus, serviço aos aflitos e confrontação da injustiça. Cristo também disse: «Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei» (João 2:19), referindo-Se ao Seu corpo e à redenção da humanidade.

Amados, o clamor do salmista—«o zelo da tua casa me consome»—encontra plena expressão em nosso Senhor. Somos chamados a imitar esse zelo santo, a defender a santidade da casa de Deus em nossas vidas, comunidades e liturgia. Que nosso zelo seja guiado não apenas pela indignação, mas pelo amor e pelo Espírito que ungiu Cristo para Sua missão. Que nossa fé seja ativa, nossa devoção tangível, nosso culto sincero e nossas vidas um templo vivo onde o Senhor habite.

Que o Senhor nos conceda tal zelo, consumindo e santificando, para que caminhemos em retidão, honremos Sua casa e proclamemos o Evangelho com coragem, misericórdia e devoção, até o dia em que O veremos, o verdadeiro Templo, na plenitude de Sua glória.

Amém.